



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS

IV ENOP: MOSTROU A FORÇA DOS OPERADORES DO SISTEMA ELÉTRICO

Foi realizado com grande êxito no dia 15 de maio, na sede da FNU, no Rio de Janeiro, o IV ENOP. O encontro contou com a presença maciça de trabalhadores de todas as regiões do país, mostrando a sua importância estratégica para aqueles que atuam na operação do sistema elétrico tanto estatal quanto no privado.

A abertura do encontro foi feita pelo presidente da FNU, Franklin Moreira, que ressaltou a importância da sua realização. “Não tenho dúvidas que o ENOP é fundamental, pois ele possibilita a troca de experiências entre trabalhadores do setor privado e estatal, uma oportunidade única e que deve ser aproveitada em cada minuto. Nesse encontro também devemos refletir sobre pontos fundamentais para os operadores, que são: aposentadoria especial, turno, penosidade, dentre outras questões. Sempre levando em conta que estamos vivendo um momento atípico, com a copa do mundo e a eleição presidencial, que carrega uma importância especial, já que uma derrota do atual projeto político nos levará a um retrocesso imenso e a um cenário de retomada inevitável das privatizações”, declarou.

Para o representante da APOUS, Sérgio Vieira Fonseca, o IV ENOP serviu para se avançar em temas que vão afetar os operadores em breve. “Hoje, está em discussão o novo modelo de operação da Eletrobras. Por isso, temos que debater até a exaustão essa situação, até mesmo para nos capacitar para os embates e enfrentamentos que com certeza virão. Nessa conjuntura devemos nos fortalecer dentro dos sindicatos e da Federação. Para nós, é

fundamental organização, saber que caminhos seguir”, afirmou.

Na primeira parte do IV ENOP, conduzida pelo Secretário de Energia, Fernando Pereira, ele fez uma apresentação de slides com relato dos ACT's passados, mostrando a evolução das conquistas alcançadas dos trabalhadores do Sistema Eletrobras, em especial nos últimos anos do Governo Lula, já que na época de FHC o que se viu foi a perseguição ao setor elétrico para sua futura privatização.

Nos debates foram colocadas as situações de cada empresa, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, como a falta de investimentos nas distribuidoras privadas, que vem acarretando apagões diários que não são divulgados pela imprensa burguesa, diminuição no quadro de operadores e o altíssimo número de acidentes de trabalho.

Ainda na manhã o palestrante Cesar Nicolau, representante da Intersul, falou sobre a luta que vem sendo travada em Brasília pela volta da aposentadoria especial aos eletricitários, que possivelmente será retomada via decreto presidencial. Outro tema abordado foi a introdução das novas tecnologias no setor de operação, a chamada automação, e seus impactos na vida dos trabalhadores.

A parte da tarde foi dedicada aos trabalhos de grupo que resultaram em uma apresentação final dos grupos, onde se destacou dentre outros os seguintes pontos: Inserir nos ACT's política para as funções técnicas; Fazer cumprir a NR10 nas empresas e Criar uma legislação para política de operação.

Justificativa para o ganho Real – Sistema Eletrobrás

O Sistema Eletrobrás apresentou no ano de 2009 resultados que reafirmam sua trajetória de sucesso nos últimos anos, apesar das dificuldades advindas da crise econômica.

Conforme relatado em seu balanço, nos últimos dois anos, as ações da empresa listadas na bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA) tiveram valorização de 45% (preferenciais) e 31,18% (ordinárias).

A empresa vem consolidando a sua estratégia de investimentos, adquirindo grande participação nos leilões de linhas de transmissão assim como vem obtendo avanços no mercado de geração, com o progresso de obras nas usinas de Santo Antônio, Jirau e na participação do consórcio vencedor para a construção da usina de Belo Monte.

No âmbito das mudanças institucionais, em 2009 a empresa obteve resultados positivos com a sanção da lei 12.111 que define as condições para a prestação do serviço de energia nos sistemas isolados e que, segundo o próprio balanço da companhia, *“Traz excelentes perspectivas para a recuperação da saúde financeira das empresas do sistema Eletrobrás envolvidas nessas operações”*. Também a Lei 11.651 foi importante ao permitir a participação majoritária em novos investimentos e a internacionalização. Com essa mudança, a empresa tende a beneficiar-se crescentemente pela opção do governo brasileiro em projetá-la como grande produtora de energia limpa no plano internacional e indutora de investimentos no próprio país.

Aliado a estes fatos, em 2009, segundo informações da EPE, o consumo de energia elétrica no setor comercial e residencial cresceram, 6,2% e 6,1%, respectivamente. Apesar do decréscimo de 1,1% no consumo total observado ao longo do ano, este número deve-se exclusivamente ao fraco desempenho do setor industrial, que ainda refletia no início do ano os impactos da crise econômica mundial. Em 2010, a atividade industrial se recuperou fortemente e já em março apresentou um consumo de energia 12% superior ao mesmo mês de 2009.

Quanto ao resultado contábil do grupo, em 2009, este foi fortemente influenciado pela variação na taxa de câmbio. Grande parte dos recebíveis da companhia são vinculados à moeda estadunidense que ao longo do ano se desvalorizou frente ao real. Portanto, embora o lucro líquido apurado no ano de 2009 (R\$ 170 mi) seja bem menor do que o apurado em 2008 (R\$ 998 mi) reflète as perdas decorrentes da variação cambial que permitiu à empresa obter ganhos extraordinários em 2008, não podendo ser considerado então um resultado negativo, principalmente do ponto de vista operacional.

Sendo assim, no contexto da negociação do acordo coletivo 2010/2011, os trabalhadores do Sistema Eletrobrás, pretendem que a campanha salarial deste ano, entre outras conquistas, resulte em um ganho real nos salários permitindo assim sua participação no desempenho favorável que vêm sendo obtido pela empresa nos últimos anos. Para que o cálculo reflita de forma justa o papel dos trabalhadores nestes avanços, tomou-se como base para a reinvidicação a reposição das perdas decorrentes da inflação referente ao período entre as datas-base da categoria (maio de 2009 a abril de 2010) conforme apurada pelo DIEESE por meio do ICV (Índice de Custo de Vida). Neste período a alta do custo de vida totalizou 5,70%.

Além disso, visando garantir aos trabalhadores parte dos ganhos advindos do crescimento da companhia, é necessário, que acumulado a este índice esteja também o crescimento do consumo nacional de energia elétrica, apurado pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética/MME) que nos últimos três anos foi, em média, de 2,7% ao ano. Portanto, o reajuste de 8,56%, além de viável, se faz necessário, pois refletirá o compromisso da empresa em compartilhar com seus trabalhadores os benefícios advindos de seu papel estratégico no crescimento do país, assim como garantir-lhes uma remuneração justa e compatível com seus esforços para que o enfrentamento dos novos desafios que estão por vir.